

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Liberal Class.: 160

Data: 10/07/80 Pg.: \_\_\_\_\_

**Revolta pelos índios já virou vergonha**

**RIO.** - "Mais que revolta, vergonha. "O comentário corria solto entre os que assistiram a mesa redonda "O problema indígena no território de Roraima", ontem, na SBPC, coordenada por Orlando Sampaio e Silva, da Associação Nacional dos Cientistas Sociais e tendo como participantes, Edson Soares Diniz, da USP; Carlos Zacquini, da Missão Católica de Catrinari; Jane Beltrão, antropóloga, e Cláudia Andujar, da Comissão pela Criação do Parque Yanomani.

Das 8hs ao meio-dia, desfilaram depoimentos de genocídios, massacres culturais, negação da entidade indígena e mesmo a utilização do antropólogo, pela Funai, para legitimar ações anti-indígena. Denúncias que giraram inicialmente em torno da população indígena de Roraima mas que aos poucos se ampliaram e terminaram por levar a discussão do problema nacional do índio e, em última instância, do povo brasileiro.

O território de Roraima é a última unidade da federação na qual, até 1978, - depôs Zacquini - metade da população era indígena. Sobrevivem até hoje representantes de pelo menos 10 povos: Yanomani, Waimiri-Atroari, Waiwai, Maiongong, Makuxi, Taurepang, Arekuna, Ingarikó, Pantomona e Wapixana, num total de cerca de 30 mil índios. A população Yanomani é o maior grupo étnico do continente americano que ainda vive de acordo com seus padrões culturais tradicionais. Essa situação de relativo isolamento face ao mundo indígena deve-se, em grande parte, às dificuldades de acesso à região onde vivem.

Pesquisas de mineralogia feitas pelo Radambrasil em 1975 constataram na serra dos Surucucus a existência de cassiterita, torio e urânio. Na serra Couto de Magalhães encontrou-se ouro. Tanto a serra de Surucucus como a de Couto de Magalhães são segmentos da serra Parimá, no Maciço das Guianas, área Yanomani. No dizer local, "o minério anima e enfeitiça, Roraima falsa e fascina". Por outro lado, propostas de criação de um parque Yanomani arastam-se há 19 anos e pelo menos 12 propostas já foram apresentadas. A última, de abril deste ano, feita pela Funai com a participação da Comissão pela Criação do Parque Yanomani (CCPY), está misteriosamente "perdida": o Ministério do Interior não se pronuncia, alegando ser competência da Funai; a Funai - informa Cláudia Andujar, da CCPY afirma que a proposta está no âmbito federal, fora de seu alcance.